



AUDIÊNCIA PÚBLICA REPUDIA PL DA TERCEIRIZAÇÃO

Encontro realizado pela Comissão de Direitos Humanos do Senado na Assembleia Legislativa de São Paulo reuniu movimento sindical, especialistas e entidades ligadas à Justiça do Trabalho

“A terceirização é quase a revogação da lei áurea.” A frase do senador Paulo Paim (PT-RS) resume bem o clima que tomou conta da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) durante audiência pública para discutir o PLC 30/2015. O projeto de lei, em trâmite no Senado, libera a terceirização irrestrita inclusive para a atividade-fim das empresas. Em auditórios lotados, na segunda-feira 29, os participantes foram unânimes ao repudiar o projeto.

Parte de uma agenda nacional de debates sobre o PL da Terceirização promovida pela Comissão de Direitos Humanos do Senado, sob a presidência de Paim, a audiência contou com representantes de todas as centrais sindicais, lideranças de diversas categorias e integrantes de entidades ligadas à Justiça do Trabalho como a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra).

“A terceirização precariza e desorganiza o mundo do trabalho. Não existirá mais metalúrgico ou enfermeiro. Todos

serão funcionários de uma empresa qualquer, que contrata trabalhadores e os envia para as áreas que quiserem”, declarou o senador.

A presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, falou do risco dessa realidade legitimada e ampliada. “Nós, bancários, trabalhamos para o setor que mais lucra nesse país, que cobra as maiores taxas de juros do mundo, e onde existe muita terceirização. Somos 500 mil bancários no Brasil e cerca de 800 mil terceirizados. O terceirizado na categoria bancária tem salário 70% menor. Imagina todo mundo ser submetido a essa mesma precarização.”

E destacou a atuação do Sindicato na defesa dos terceirizados. “Nós já fizemos greves porque as empresas não recolhiam FGTS, INSS e iriam deixar esses trabalhadores na mão. Então, pressionamos para que as instituições financeiras tomassem providências e fizessem os recolhimentos”, contou. “Os bancos disseram para gente que, no entendimento deles, tem de terceirizar tudo. Isso gera apenas precarização para o traba-

lhador e mais lucros para eles. Não podemos permitir.”

Magda Biavaschi, desembargadora do Trabalho aposentada e pesquisadora acadêmica do Fórum Permanente em Defesa dos Trabalhadores Ameaçados Pela Terceirização – do qual o Sindicato faz parte – tratou de um anteprojeto protocolado no Senado.

“Nosso projeto busca regulamentar e integrar todos os trabalhadores, inclusive os terceirizados. O Fórum parte da compreensão de que não é reduzindo direitos que vamos aumentar a competitividade e melhorar os índices de emprego”, afirmou Biavaschi. “Esse projeto será apresentado somente após o PLC 30/2015 ser rejeitado.” Paim encerrou a audiência pública destacando a importância da união de todos os trabalhadores na luta contra o PL da Terceirização. “Conheço o Legislativo. Deputados e senadores só ficam preocupados com o povo na rua e com a pressão do voto. Quem votar favorável a esse projeto quase criminoso vai ser lembrado como traidor do povo, com cartazes espalhados por todo o país.” ✦

REFORMA TRIBUTÁRIA PARA MELHORAR A VIDA DO TRABALHADOR

“O sistema tributário brasileiro é injusto porque impõe sacrifício elevado àqueles que têm renda baixa ou média e alivia aqueles que têm altas rendas e são ricos, milionários e até bilionários.” Assim começa a cartilha lançada pelo Sindicato, no último dia 25, num grande seminário que reuniu especialistas com o objetivo de debater um tema de interesse de todos os cidadãos que vivem dos seus salários. Leia na página 4 algumas das frases-chave do evento – a cobertura integral está no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11639, onde você também pode ver vídeos e baixar a cartilha. Cobrar mais de quem pode pagar, acabar com a evasão de impostos via paraísos fiscais, zerar alíquotas sobre alimentos e tributar grandes fortunas, dividendos de acionistas e veículos como helicópteros, lanchas e jatinhos, hoje isentos, são apenas algumas das propostas para tornar mais justo nosso sistema tributário. Faça parte dessa luta! ✦



AO LEITOR

Não ao PLC 30

Mais de mil trabalhadores estiveram na audiência pública, realizada na Assembleia Legislativa de São Paulo, para discutir o projeto de lei (PLC 30/2015) que libera a terceirização ilimitada para as empresas, aumentando o subemprego, reduzindo os salários e colocando em risco a vida dos trabalhadores.

Além da CUT, outras centrais sindicais também participaram da audiência, presidida pelo senador Paulo Paim, com a presença de integrantes de entidades ligadas à Justiça do Trabalho como a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra).

A categoria bancária é uma das mais atingidas pela terceirização. No Brasil são mais de 500 mil trabalhadores e cerca de 800 mil terceirizados. O número de estabelecimentos que prestam serviço de correspondente bancário cresceu 2.313% entre 2000 e 2014. Com a aprovação do projeto, essa situação vai se agravar e abrir para a precarização total da categoria, com retrocesso às conquistas históricas da luta dos trabalhadores.

É importante nos mantermos unidos com o objetivo de não permitir que os direitos dos trabalhadores sejam atacados com a aprovação do Projeto de Lei 4330 (e agora no Senado como PLC 30). Nossa mobilização nas redes sociais e na abordagem direta com os deputados de todo o país surtiram efeito e contribuíram para que alguns analisassem melhor e voltassem atrás. Pressione! Envie e-mail para os senadores e cobre que tenham responsabilidades ao tratar do assunto.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Felipe Rousselet, Gisele Coutinho, Luana Arrais e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

HSBC

Jornada internacional pelo emprego

Mobilização envolverá trabalhadores de diversos países das Américas. Ato em São Paulo ocorre no Tower

Uma Jornada das Américas em defesa dos empregos e direitos no HSBC com protestos no Brasil, Argentina, Uruguai, México, entre outros ocorre nesta terça 30.

Em São Paulo o ato será em frente ao Tower a partir das 12h. “O HSBC engloba mais de 50 mil trabalhadores, entre contratados diretos e indiretos no Brasil e lutamos para que os empregos de todos se-

jam preservados”, afirma o diretor da Contraf-CUT Sérgio Siqueira.

BC - As reivindicações também serão levadas a representantes do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e do Banco Central – órgãos reguladores do Sistema Financeiro Nacional – em audiências nesta terça e na quarta 1º de julho, respectivamente.

Os encontros integram série de ações do movimento sindical, iniciadas desde que surgiram as notícias de que o HSBC venderia suas operações no Brasil. Assim, já ocorreram reuniões com parlamentares, atos em locais de traba-



Em reunião, banco diz que apurará denúncias de assédio

lho e audiência pública na Assembleia Legislativa do Paraná.

Negociação – O banco se comprometeu em reunião na segunda 29, a apurar denúncias de assédio

moral, reafirmou que não haverá demissões em massa, mas diz não poder assinar acordo de garantia de emprego. ✱



www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11668

BANCO DO BRASIL

Diretoria de Pessoas apronta outra

Setor quer ser mais realista que o rei e proíbe funcionários de ficar em seus locais de trabalho durante intervalo para descanso e refeição

A Dipes (Diretoria de Pessoas) do Banco do Brasil a cada dia mostra mais como desconhece a realidade do funcionalismo ao decretou de forma unilateral medidas que prejudicam milhares de trabalhadores.

A mais recente imposição do setor é proibir funcionários de

permanecerem na empresa durante intervalos para refeição e descanso, além de não poderem mais se alimentar nas dependências próprias para isso no departamento. “Os caixas têm 15 minutos para lanchar e a maioria faz isso na copa da agência, o mesmo ocorre com os atendentes dos

complexos. Eles não têm como sair, voltar e ainda lanchar em tempo tão curto. Basta visitar os locais de trabalho para verificar isso, coisa que a Dipes parece não fazer”, critica o diretor do Sindicato João Fukunaga.

O Sindicato orienta os bancários que se sentirem prejudicados

a denunciar pelo 3188-5200 ou enviar mensagem por meio do www.spbancarios.com.br.

Errata – Na edição nº 5.877 da Folha Bancária, na matéria sobre o PAI (Plano de Aposentadoria Incentivada) foi publicado erroneamente valores relativos à Previ. O correto é R\$ 381,88, o que corresponde a 10% de uma parcela do Previ Futuro (R\$ 3.818,86). ✱

CAMPANHA 2015



É hora de apontar o que é essencial, bancário

Os trabalhadores de agências e concentrações de bancos públicos e privados já podem responder à consulta que apontará as prioridades de São Paulo, Osasco e região para a Campanha Nacional Unificada 2015.

O formulário foi disponibilizado em papel – inclusive em braille e com fontes maiores para os bancários com deficiência visual – e está no site do Sindicato (www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11561).

Na consulta, que vai até 16 de julho, há questões sobre o índice de reajuste a ser reivindicado, a Participação nos Lucros e Resultados, emprego, condições de trabalho e segurança. Há ainda temas relacionados à cidadania.

O resultado será levado às conferências regionais e da nacional, entre 31 de julho e 2 de agosto, quando será definida a pauta final de reivindicações que será entregue aos bancos. ✱

SAÚDE

Confirmado: pressão adoece

A primeira reunião do Grupo de Trabalho de Adoecimento, entre dirigentes da Contraf-CUT, sindicatos e federação dos bancos (Fenaban), comprovou, com dados das instituições financeiras, o sofrimento vivido pelos bancários no dia a dia.

“O respeito ao trabalhador tem de ser revisto nos bancos. Não é à toa que o grau de adoecimento nas agências é maior do que nos departamentos e que a incidência de transtornos mentais é superior em cargos de gerência”, explicou Walcir Previtalo, secretário de Saúde da Contraf, durante o encontro realizado na quinta-feira 25, em São Paulo. Uma nova reunião foi marcada para julho, com uma equipe técnica bipartite. “Nossa esperança é que a gente consiga avançar para diminuir as ocorrências de adoecimento e afastamento nos bancos”, diz Walcir.

Assédio moral – Em reunião do grupo de trabalho bipartite com a Fenaban, na sexta 26, os trabalhadores cobraram resposta mais rápida às denúncias de assédio moral feitas pelos sindicatos. O GT volta a se reunir em 28 de julho. ✱

SANTANDER

Banco viola direitos do trabalhador

Afastados por problemas de saúde são convocados para avaliação ilegal; trabalhadores não têm de comparecer e devem denunciar ao Sindicato

Os trabalhadores do Santander afastados das funções profissionais por mais de 15 dias por doença ocupacional estão sendo convocados pelo banco para uma nova avaliação clínica. O Sindicato orienta ao bancário para que não compareça, encaminhe ao banco novamente o relatório do seu médico e denuncie à Secretaria de Saúde da entidade pelo saude@spbancarios.com.br (sigilo absoluto).

A advogada especializada em Saúde do Trabalho Maria Leonor Poço destaca a ilegalidade dessa convocação. “Os funcionários nessas condições estão com contrato de trabalho suspenso, por isso o empregador não pode chamá-lo, tem de respeitar esse período de repouso para que o trabalhador possa se recuperar.”

Ameaça – “Destacamos que o comparecimento é obrigatório, e o descumprimento poderá acarretar na aplicação de medidas administrativas pertinentes”, diz trecho do comunicado enviado aos bancários.

“Está mais parecendo desconfiança da minha doença e tratamento, juntamente com um tom de ameaça caso eu não compareça”, reforça uma bancária afastada com grave quadro de depressão por causa das cobranças exageradas por metas.

“Infelizmente nos parece que essa avaliação clínica existe mais para respaldar e subsidiar o banco na descaracterização do acidente de trabalho. Até porque todos os trabalhadores que procuraram o Sindicato, mesmo relatando o nexo entre a doença e o trabalho, nenhum teve a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) emitida pelo banco”, critica a diretora executiva do Sindicato Vera Marchioni. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11672

MAIS**AQUECENDO CORAÇÕES**

Na estação mais fria do ano, o Sindicato promove uma campanha do agasalho e recebe doações em todas as suas regionais (veja endereços em goo.gl/3TkDXQ), na sede (Rua São Bento, 413, Centro) e na Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192, Sé) durante o mês de julho. O objetivo é despertar a solidariedade e levar um pouco de calor para quem precisa. As doações serão encaminhadas para diversas entidades. Aqueça seu coração e o do seu próximo.

FINANCIÁRIOS NEGOCIAM
Representantes dos financiários e das financeiras (Fenacrefi) reúnem-se na primeira rodada de negociação de 2015 nesta quarta-feira, às 10h. O principal ponto da reunião será a antecipação do INPC, de 8,76%, além de aumento real de 5% para repor as perdas entre junho de 2014 e maio de 2015. Outras reivindicações da pauta entregue no dia 18 de junho é a proposta de um novo modelo de PLR, a melhoria do adicional, além do combate à terceirização e a defesa do emprego.

DELEGADO DA CAIXA
Todos os bancários da Caixa Federal de São Paulo, Osasco e região estão convocados a participar da eleição para delegado sindical. A votação em cada local de trabalho vai de 29 de junho a 10 de julho. Será eleito um delegado para o grupo de até 100 trabalhadores, dois para os locais que reúnem de 101 a 200 empregados, três para unidade com 201 a 300, quatro para 301 a 400 e cinco para os setores a partir de 401 bancários. O processo eleitoral é conduzido pelo Sindicato nos locais de trabalho. O mandato, de um ano, começa em 13 de julho.

BRADESCO

#bancáriocoBRAdo

A campanha de valorização dos funcionários do Bradesco está em andamento e um dos seus eixos prioritários é a luta por melhores condições de trabalho. A mobilização já garantiu rodada de negociação, no dia 16 de julho.

A dirigente sindical Erica de Oliveira destaca que os bancários formalizam queixas diariamente contra as condições de trabalho, que são cada dia piores.

“Nos departamentos, os bancários reclamam do acúmulo de serviço, resultado da falta de pessoal e do desvio de função. São promovidos na tarefa, acumulando mais responsabilidades, mas a promoção financeira demora meses.”

Erica acentua que a situação não é menos pior nas agências. “Os bancários dessas unidades ainda têm de encarar campanhas relâmpago, *up e*

downgrade de contas pessoa física e ainda por cima o tormento do Projeto Atendimento.”

A pressão não poupa cargo nem posição. “Todos reclamam do ‘faça a qualquer custo’ e quando há irregularidades, o bancário muitas vezes paga com seu emprego. A situação está insustentável e, com esse cenário, a cobrança por metas abusivas e o assédio moral mostram ainda mais sua cara”, critica a dirigente.

Mas para que haja avanços, é fundamental o engajamento de todos. “Os trabalhadores precisam se unir para que essa campanha seja vitoriosa e consigamos avançar e melhorar as condições de trabalho”, conclui a dirigente. ✦

**ITAÚ**

Restrições complicam rotina ainda mais

Banco recusa recebimento de boletos para forçar uso de caixa eletrônico e complica vida de bancários

A restrição no recebimento de boletos e cheques causa transtornos na vida dos bancários do Itaú. “Os clientes reclamam com razão, ficam indignados dizendo que pegaram fila para nada”, conta uma funcionária do banco. A restrição começou quando as contas de energia elétrica passaram a ser recusadas nos caixas, podendo ser pagas apenas no autoatendimento, e passou a outros

serviços, sendo aplicada também no recebimento de cheques, que só são aceitos caso sejam do Itaú e se a pessoa também for cliente do banco.

Segundo essa funcionária, que não será identificada, muitos clientes acabam tratando os atendentes com agressividade. “Lidar com público já não é fácil, com mais

essa situação é um desgaste grande”, critica. A bancária lembra que o Itaú vem recebendo muitos clientes que são barrados no Bradesco, também por conta de restrições, mas acabam novamente impedidos de pagar contas.

Discriminação

– “A discriminação que o banco faz é cada vez mais agressiva, os bancários são

ofendidos a todo momento”, ressalta Valeska Pincovai, diretora do Sindicato. Ela aponta que há também discriminação no horário estendido. “Por exemplo, as agências que ficam abertas em shopping até as 20h só atendem até 17h. Depois desse horário, só clientes podem entrar.”

A dirigente lembra que essa estratégia faz parte da política digital do banco que é a retirada de clientes das agências. O tema faz parte da pauta específica entregue ao Itaú no dia 25 de maio. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11666



REFORMA TRIBUTÁRIA



Informação PARA MUDAR

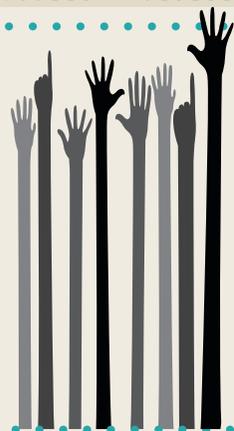
UM SISTEMA INJUSTO

A questão no Brasil, ao contrário do que muitos dizem, não é pagar muito imposto, mas a maneira como esse sistema tributário é aplicado

Ao contrário do que muitos dizem, no Brasil não se paga muito imposto. O problema é quem paga – os pobres pagam mais que os ricos – e a maneira como é aplicado. A carga tributária corresponde atualmente a 35% do PIB brasileiro, menor do que na Alemanha (37,1%), Dinamarca (48,1%) e Itália (42,9%). “O problema é que em outros países há educação pública, sistemas de saúde e serviços, como transporte, gratuitos e de boa qualidade”, ressalva o economista João Sicsú, autor da cartilha *Uma Reforma Tributária para Melhorar a Vida do Trabalhador*, lançada pelo Sindicato em seminário na quinta-feira 25. Baixe a cartilha no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11638 e entenda mais essa discussão fundamental para o exercício da cidadania.

Promovemos esse debate porque precisamos nos apropriar dessas informações para que busquemos uma tributação mais justa e a arrecadação volte com investimentos para melhorar a sociedade

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato



PRESSÃO PELA REFORMA TRIBUTÁRIA TEM DE VIR DOS TRABALHADORES

“Os parlamentares são eleitos por quem financia, e não por quem vota. No caso do nosso sistema tributário, todo o poder não emana do povo, emana do lucro”, Dão Real Pereira dos Santos, diretor do Instituto de Justiça Fiscal



LUCROS E DIVIDENDOS PAGOS A SÓCIOS E ACIONISTAS NÃO PAGAM IMPOSTO

“Se tivesse uma bala de prata, a primeira medida seria revogar essa isenção, inclusive sobre remessa de lucros ao exterior”, Paulo Gil Intrioni, auditor fiscal da Receita Federal



SONEGAR NO BRASIL É UMA BOA: BASTA PAGAR PARA FICAR LIVRE

“É essencial alterar a questão da extinção da punibilidade, para que sejam punidos não só com multas pesadas mas também com pena privativa de liberdade”, Tacio Muzzi, delegado da Polícia Federal



HELICÓPTEROS, LANCHAS, JET-SKI TÊM DE PAGAR IMPOSTOS, MAS NÃO PAGAM

São Paulo, por exemplo, é a capital mundial dos helicópteros, com mais de 400 aeronaves particulares – mais do que Nova York e Tóquio. Nenhuma paga imposto sobre a propriedade de veículos automotores



INJUSTIÇA TRIBUTÁRIA VEM DA TAXAÇÃO MAIOR SOBRE O CONSUMO

“Se eu compro um pacote de macarrão, vou pagar o mesmo imposto que a minha diarista sobre o mesmo pacote, só que proporcionalmente a minha renda é maior do que a dela”, Clair Hickmann, auditora fiscal da Receita Federal

PROGRESSIVIDADE PARA MUDAR: QUEM GANHA MAIS, PAGA MAIS

“Uma reforma infraconstitucional poderia ser capaz de trazer justiça em vários aspectos. Por exemplo, o princípio da progressividade, que pode fazer o tributo ser um instrumento de distribuição de renda. Progressividade significa isso: quanto maior renda, maior alíquota”, Clair Hickmann, auditora fiscal da Receita Federal



A TAXAÇÃO DAS GRANDES FORTUNAS É UMA DAS SAÍDAS

“Uma estimativa baixa do que se pode arrecadar com o imposto sobre grandes fortunas é de R\$ 6 bilhões por ano. Na França, as alíquotas vão de 0,55% a 1,8% sobre fortunas que começam a partir de € 800 mil (cerca de R\$ 2,8 milhões). Se aplicássemos esse modelo, o Brasil arrecadaria R\$ 12,6 bilhões”, Marcelo Lettieri, integrante do Instituto Justiça Fiscal

ESTADO BRASILEIRO É MUITO FORTE PARA TRIBUTAR POBRES E GASTAR MAIS COM RICOS

“Não há cidadania plena sem pagamento de imposto. Mas no Brasil essa cidadania não é plena. Quem paga mais são os mais pobres, os que menos reclamam. Quem paga menos são os mais ricos, os que mais reclamam”, Márcio Pochmann, economista e professor da Unicamp



MULTINACIONAIS GANHAM MUITO, MAS NÃO PAGAM IMPOSTOS

“As empresas multinacionais remeteram ao exterior US\$ 52,3 bilhões em 2013 e 2014 e não pagaram imposto nenhum. Esse valor assombroso não se reverte em recursos para criar renda e emprego internamente nem para melhoria dos serviços públicos”, João Sicsú, economista e professor



TRIBUTAÇÃO SOBRE HERANÇAS É MUITO BAIXA NO BRASIL

“No Brasil, a alíquota média é de 3,8%, enquanto na Inglaterra é 36%, na França 35% e no Japão 44%. Essa é uma fonte extremamente importante de arrecadação, que é simplesmente desconsiderada no Brasil”, Marcelo Lettieri, integrante do Instituto Justiça Fiscal

RICOS PAGAM MENOS IMPOSTOS

“O Estado brasileiro é na maior parte sustentado por impostos que incidem sobre o consumo (56%) e a renda do trabalho (29,2%), enquanto que heranças, propriedades e renda do capital, típicas dos mais ricos, são responsáveis por apenas 4,2% de todos os impostos pagos pelos brasileiros”, Paulo Gil, auditor da Receita Federal

